




Lucas e a imaginação: isso é hiperatividade?





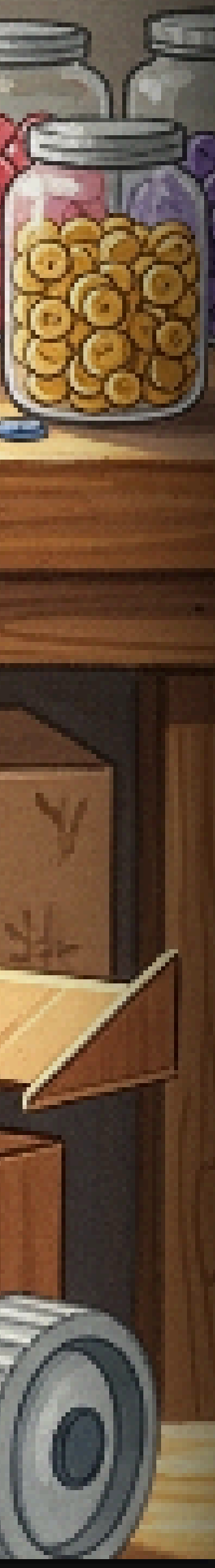
Na Vila das Cores, o
pequeno Lucas nunca
conseguia ficar parado.

Seus olhos estavam sempre
pulando de um lado para o outro,
encontrando tesouros onde outros
viam apenas descarte.

Enquanto seu amigo Guto exibia
um carro de controle remoto novo,
Lucas se agachava para recolher
uma caixa de papelão amassada e
algumas tampinhas.

"Olha o potencial disso!",
exclamava Lucas, com uma energia
que parecia não ter fim.





Muitos adultos na vila se perguntavam: "Por que o Lucas não sossega? Será que isso é hiperatividade?".

Seus pais até já haviam levado Lucas ao Psiquiatra para ver se havia algo de errado com ele, pois sempre desmontava seus brinquedos para ver como funcionava, ao invés de brincar com eles e também se interessava mais em recolher sucatas e inventar brinquedos do que brincar com os brinquedos eletrônicos que ganhava.





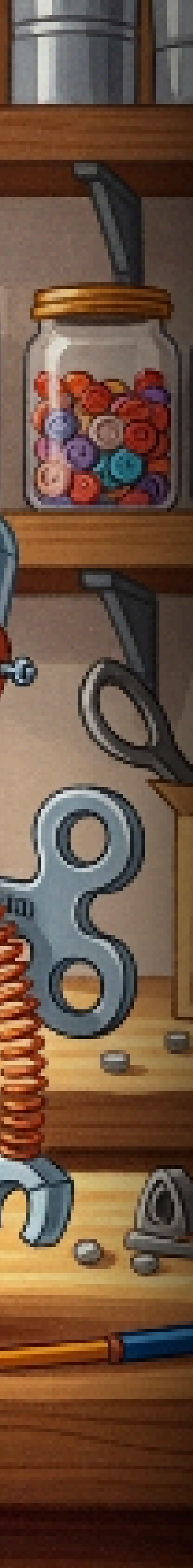
Um dia, Clara apareceu na porta da oficina.

Ela carregava uma boneca eletrônica que falava frases prontas.

Ao ver Lucas cercado de garrafas pet e latas velhas, ela franziu a testa.

"Lucas, você está sempre correndo e mexendo em tudo. Por que não brinca com algo que já vem pronto e funciona de verdade?", perguntou ela, sem entender como ele conseguia se divertir com "sucata".





Lucas não parava para explicar; ele preferia mostrar.

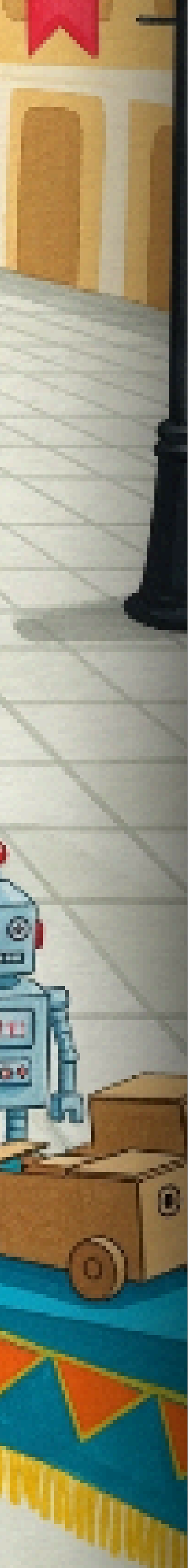
Sua "agitação" era, na verdade, uma busca constante por criar algo único.

Ele começou um novo desafio: um robô gigante.

Usou molas de cadernos antigos para os braços e latas de conserva para o corpo.

Cada peça que ele encontrava era como uma peça de um quebra-cabeça que só ele conseguia enxergar no ar.





O dia do Festival da Criatividade finalmente chegou.

A Praça Central estava cheia e Dona Rosa, a moradora mais sábia da vila, organizava as mesas de exposição.

Lucas chegou com suas criações, sentindo aquela famosa eletricidade percorrer seu corpo. Ele colocou o carro de papelão e o robô de lata na mesa, sob o olhar atento de Dona Rosa, que parecia ver algo especial naquelas peças.





O festival começou com a corrida de brinquedos.

Guto colocou seu carro eletrônico na pista, mas, no meio do caminho, as pilhas acabaram.

Lucas, então, posicionou seu carro de papelão no topo de uma rampa que ele mesmo construiu.

Com um impulso leve, o carro deslizou com perfeição, atravessando a linha de chegada enquanto Guto olhava admirado.






Depois, foi a vez das demonstrações.

Lucas deu corda em um pequeno mecanismo que havia adaptado dentro de seu robô de latas.

Para a surpresa de Clara, o robô começou a marchar e a girar seus braços de mola, emitindo um som metálico divertido.

A boneca de Clara, embora bonita, fazia sempre a mesma coisa, enquanto a criação de Lucas parecia ter uma personalidade própria.





Dona Rosa subiu ao palco e pediu a atenção de todos.

Ela segurou o robô de Lucas e falou para a multidão:

"Muitas vezes, confundimos o excesso de energia com falta de foco. Lucas nos mostrou que a imaginação vibrante é um dom.

Ele não apenas brinca; ele inventa mundos com o que o resto de nós esquece".

Os aplausos ecoaram por toda a vila, celebrando a originalidade do menino.





"O prêmio de Inventor do Ano vai para o Lucas!", anunciou Dona Rosa.

Guto foi o primeiro a subir no palco para parabenizá-lo.

Ele percebeu que a mente inquieta de Lucas não era um problema, mas sim uma superpotência criativa.

Guto apontou para o carro de papelão, querendo entender como as rodas de tampinha giravam tão rápido sem usar nenhuma bateria.





Na manhã seguinte, a oficina de Lucas estava mais cheia do que nunca.

Clara trouxe pedaços de tecido e Guto trouxe caixas vazias.

Lucas, o grande mestre da imaginação, começou a ensinar que ser diferente e ter muita energia é o combustível perfeito para criar coisas maravilhosas.

A Vila das Cores aprendeu que a verdadeira magia não vem da loja, mas do coração de quem se atreve a inventar.